

AS ACEPÇÕES DO PENSAMENTO FOUCAULTIANO E A PRÁTICA DOCENTE: A CONSTITUIÇÃO DO SABER NO CURSO DE PEDAGOGIA

*Lucivando Ribeiro Martins (bolsista do PIBIC/ICV),
Prof^a Dr. Carmen Lúcia de Oliveira Cabral (Orientadora; Depto de Fund. da Educação –
UFPI)*

INTRODUÇÃO

Atualmente percebem-se influências teóricas de grandes filósofos da humanidade para o contexto educacional, e tais influências direcionam seus estudos para situações educacionais atuais, como: Educação Infantil, Formação do Sujeito, Formação de Professores dentre outros temas. Neste sentido tal pesquisa tem como objetivo primordial verificar nos discursos e nas práticas dos professores do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, as acepções das teorizações foucaultiana. É válido mencionar, antes de tudo, que a educação segue um fluxo contínuo, onde em cada situação histórica há uma situação para cada sujeito do processo educativo e conseqüentemente uma situação para a educação. Sendo assim é nestas situações específicas de sujeito que iremos fazer uma análise foucaultiana da prática docente. Foucault para os de sua época era considerado um homem fora de seu tempo, por fazer considerações, que “mostravam-se” perversas àquele contexto. No entanto autor só enxergava o que alienação não permitia que se mostrasse, que os saberes constituídos no início do século XX não permitiam tornar-se verificável. Como ele próprio ressaltou em suas obras como *vigiar e punir*, e *o nascimento da clínica*, onde o autor fazia desconstruções severas ao sistema carcerário, escolar e médico, onde o autor pesquisado mostrava-se além dos sistemas e dispositivos executados em sua época. Devido a isso Foucault era e ainda é alvo de muitas críticas.

Deve-se considerar que o curso de Pedagogia vivencia um contexto de influências normatizadoras e pedagogizantes, ainda. E para validar todo esse processo ‘arqueológico’ de constatar acepções foucaultianas na constituição do saber no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí nos pautaremos, nesta etapa de nossa pesquisa, as discussões dos seguintes estudiosos, Foucault.

E para validar todo esse processo ‘arqueológico’ de constatar acepções foucaultianas na constituição do saber no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí nos pautaremos, nesta etapa de nossa pesquisa, as discussões dos seguintes estudiosos, Foucault (2000; 1990), para análises próprias de suas teorizações e Veiga - Neto (2005; 1995), Silva (1994) e Araujo (2008), que fazem analogias foucaultianas das situações educacionais

METODOLOGIA

Este estudo de caráter qualitativo tem como abordagem metodológica a pesquisa bibliográfica, qualitativa descritiva, sendo que iniciamos a pesquisa com estudo da literatura, fase necessária à fundamentação, tendo em vista que é nesta modalidade de pesquisa que se inicia a

fundamentação para qualquer estudo, seja ele estritamente bibliográfico ou de caráter mais empírico.

Nesta pesquisa, executamos o processo de coleta de dados utilizando a técnica da entrevista estruturada, devido, através desta, termos um acesso objetivo no que diz respeito aos dados produzido pelos sujeitos. Credo que está seja uma das mais “adequadas para a obtenção de informações acerca dos que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem, desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes.” (SELLTIZ et al *apud* GIL, 1999, p. 117).

RESULTADOS

Na leitura dos dados desta pesquisa, procuramos colocar em questão a percepção de cada sujeito (os professores), em relação a como se constitui os saberes do curso de Pedagogia a partir da prática destes, investigado acerca das percepções que estes têm da sua prática docente.

Ao serem indagadas e indagados, inicialmente, sobre como estes e estas compreendem a construção dos saberes na relação docente-discente no curso de Pedagogia, pautaram as seguintes significações.

É na relação que a construção do saber se dá, pela mediação do conhecimento. Então eu vejo o professor como um mediador. E o aluno é que é responsável pela construção do seu conhecimento. [...] pra isso é que os professores tem que utilizar as diversas estratégias. Pra favorecer a construção do conhecimento do aluno. (Ametista)

Eu acho que, na relação professor/aluno eu vou construindo um saber sobre como se dá a aprendizagem do aluno, qual é o papel do professor e do aluno no processo de ensino e de aprendizagem. Eu vou construindo o saber de como, flexibilizar minha ação pedagógica pra facilitar ou possibilitar a aprendizagem dos alunos. Como trabalhar com as diferenças que aparecem nas salas de aula. (Ematita)

[...] na verdade eu trato não como saber no singular, mas saberes. Essa construção ela se dá, e eu vou muito na linha do Paulo Freire, de forma dialógica, eu não chego lá como a detentora total desse saber, conhecimento na verdade, mas eu tenho que dialogar com a turma pra saber quais os conhecimentos prévios[...] o saber é um processo gradual, numa perspectiva dialógica. É nesse sentido que eu vou direcionando a minha disciplina. A construção do saber, é um caso assim, a gente não pára pra pensar os conceitos, o que é um saber? Às vezes acaba confundido saber com conhecimento, mas a gente sabe bem as suas peculiaridades cada conceito tem seus significados, cada categoria na verdade têm seus significados, ai essa construção do saber, e ai eu repito construção dos saberes neste contexto da pedagogia, é sempre neste sentido, o de saber que esses alunos estão trazendo. (Opala)

A construção do saber, ele se dá, numa relação. Esses saberes, desses docentes e discentes, eles se dão é numa correlação de forças. A gente não imagina, a consequência da nossa ação docente. A gente não tem como medir matematicamente e quantitativamente o aprendizado dos nossos alunos. Por que aquilo que cada um aprende é subjetivo. Então só o próprio aluno pode ver o que ele aprendeu de mais significativo. A gente pode até fazer uma avaliação somativa, das notas, mas a qualitativa é preciso nessa construção dos saberes, que os alunos possam dizer o que de fato eles aprenderam. [...] a gente aprende não é só o conteúdo. Na relação professor e aluno a gente aprende outras coisas: como se comportar, como falar, valores que muitas vezes não estão nem nos objetivos das disciplinas. E muitas vezes, esses saberes que são transversais aos conteúdos. Não dá pra ser medido. (Cristal)

As manifestações sobre as compreensões que estes professores possuem sobre saber são as mais diversas possíveis, desde o professor como mediador deste saber a como o mesmo, responsável pela flexibilização deste. Há também entre os professores que estabelecem um conceito de saber plural, onde os saberes são diversos em sala de aula, devido a termos agentes com

diversas subjetividades, onde cada aluno exerce saberes que se entrelaçam. Sendo assim o aluno um dos responsáveis pela constituição do seu saber, e não somente o professor.

CONCLUSÃO

Portanto a constituição do saber é algo que está intimamente relacionado às práticas discursivas dos sujeitos, aos seus conjuntos de 'enunciados' e 'regimes de verdade', às experiências de si que cada sujeito carrega em seu discurso. No mais, o curso de pedagogia não seria algo diferente, está permeado de 'discursos', 'regimes de verdade' e de experiências de cada sujeito, o que nos leva a perceber que o sujeito é responsável pelos seus saberes.

Ao se falar de formação do sujeito e construção dos saberes considera-se os discursos que são silenciados e legitimados, pelos entrecruzamentos de discursos, que formam concepções de sujeito sociedade recheada de saberes que são seus. Saberes estes, que possuem políticas gerais que regem seus saberes a serem falsos ou verdadeiros. Saberes que se fazem presente e se articula com os demais através das experiências de si dos sujeitos. E neste sentido os professores do curso de Pedagogia são detentores de saberes, não de saberes gerais, dominantes, mas de saberes específicos, que se cruzam e se multiplicam, que se criam e recriam.

Palavras Chaves: Prática Docente. Saber. Foucault.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Foucault e a crítica do sujeito**. 2. ed. Curitiba: EdUFPR, 2008

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 6. ed. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. 5. ed. Tradução de Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

RAMPAZZO, Lino. Diretrizes para a execução da pesquisa bibliográfica. In: _____. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2002. p. 61-102.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O sujeito da educação**: estudos foucaultianos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Michel Foucault e educação**: há algo de novo sob o sol? In: _____. (Org.). **Críticas pós-estruturalistas e educação**. Porto Alegre: Sulina, 1995. p. 09-56.